

Estudos criativos para percussão popular: claves e ostinatos em tambores tocados com mão e baqueta

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-DIFUSÃO

Chico Santana
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
santanachico@gmail.com

Luis André Carneiro de Oliveira
LAPER UFPB
pizaumm@gmail.com

O Laboratório de Percussão e Rítmica da UFPB (LAPER) vem organizando uma série de materiais audiovisuais de cunho artístico-pedagógico, na série denominada “Estudos criativos para percussão popular”. A partir dos encontros e debates realizados no LAPER, criamos um material inicial com uma série de claves e ostinatos. A proposta foi que cada pessoa fizesse experimentos com o material, pensando na melodicidade das frases, em combinações entre elas e uso de variados instrumentos de percussão. O material aqui apresentado é resultado dessa metodologia experimental. Neste trabalho, apresentamos estudos desenvolvidos a partir da criação com claves e ostinatos aplicados a tambores tocados com mão e baqueta: (i) repinique e (ii) par de congas. Abordamos o conceito de clave como “‘linhas-guias’, ‘time-line’, ‘padrão rítmico’, ‘toque’ (nas religiões afro-brasileiras) (...) entendida como a menor porção rítmica que define não só um ritmo, como aponta para sua localização geográfico, sua origem e percurso étnico e histórico” (LEITE, 2017, p.18). Em diálogo com uma “pedagogia das encruzilhadas” (RUFINO, 2019), os estudos aqui apresentados procuram estabelecer pontes entre universos musicais afro-diaspóricos, com seus múltiplos “sotaques musicais” (SANTANA, 2018) e diversidade expressiva. A dimensão criativa passa pela exploração de sonoridades variadas na pele, aro e bojo dos instrumentos. O recurso de tocar com uma mão e uma baqueta é utilizado nos tambores do candombe uruguaio, na tambora dominicana, no atabaque rum do candomblé e no próprio repinique da batucada de samba, dentre outros contextos culturais. Tais práticas criam possibilidades variadas de combinações de timbres e manulações/digitações, articulando elementos técnico-expressivos, como independência das mãos, sonoridade e fraseados. No estudo de congas, foram utilizadas 12 claves e um ostinato formado por pausa de semicolcheia e 3 semicolcheias, tocadas com dois golpes abertos e um tapa. As claves são tocadas no aro com a baqueta e o ostinato é tocado com mão e baqueta. Utiliza-se uma divisão de golpes que possibilite a manutenção do padrão da clave e do ostinato. Os vídeos

iniciam-se com uma clave cubana (instrumento) tocando o padrão rítmico e as pulsações elementares são mantidas em um ferrinho raspado. No repinique, o estudo trabalha com 7 claves e um ostinato de colcheia pontuada e semicolcheia. Inicialmente toca-se a clave com a baqueta no bojo, em seguida entra o ostinato com golpes abertos e depois também com tapas. No terceiro momento, são apresentadas levadas criadas livremente a partir da soma da linha rítmica da clave com o ostinato, utilizando dois golpes de mão (aberto e tapa) e 3 golpes de baqueta (no bojo, na pele e com “rimshot”). O repinique utilizado possui bojo de madeira e pele de couro animal, elementos não convencionais deste instrumento, incrementando a dimensão criativa. O resultado são levadas que trazem sotaques musicais híbridos, transitando entre linguagens afro-latinas. Os estudos contemplam, ainda, a questão da notação musical, propondo uma grafia que represente aspectos expressivos das levadas, indicando os golpes e manulações com uso de alturas das notas, tipos de cabeça e acentos.

Link para o vídeo: <https://youtu.be/QUd0awQvvlk>

Nome das músicas e autores:

Estudos criativos sobre claves e ostinato no repinique - Chico Santana

Estudos criativos sobre claves e ostinato nas congas - Luis André Oliveira

Referências

LEITE, Leitieres. *Rumpilezzinho laboratório musical de jovens: relatos de uma experiência*. Salvador: LeL Produção Artística, 2017. 96p.

RUFINO, Luiz. *Pedagogia das encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019. 166p.

SANTANA, Chico. *Batucada: experiência em movimento*. Campinas, 2018. 333 f. Tese (doutorado em música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1063244>